

**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O GloboClass.: 153Data: 05.05.85

Pg.: \_\_\_\_\_

## Funai procura religiosa que índio matou

MANAUS. — Uma expedição da Funai, tendo a frente o delegado Apoena Meireles, de Porto Velho, está tentando resgatar o corpo da irmã Cleuza Carolina Rody, morta a tiros pelo índio Raimundo, quando procurava pacificar os ânimos na aldeia dos índios apurinás, depois de um conflito interno em que a mulher e um filho do cacique Agostinho Pedro dos Santos também foram mortos.

O conflito aconteceu na terça-feira a partir da divergência na partilha de produção da castanha da tribo dos apurinás, no município de Lábrea, Amazonas. O índio Raimundo iniciou um tiroteio em que morreram a mulher e um filho do cacique Agostinho. No dia seguinte, ele tocou a irmã, da Ordem missionária Agostiniana Recoletas, que, na condição de coordenadora da Subregional do Purus do Conselho Indígena Missionário (Cimi), tinha grande conhecimento entre os índios.

No momento em que foi atingida ela subia o Rio Tacia, de canoa, juntamente com o branco Pedro Barros. Ferido com um tiro na perna ele conseguiu escapar e dar o alarma em Lábrea, cidade próxima, levando à organização de expedições que tentavam localizar a irmã. Finalmente, seu corpo foi encontrado, sexta-feira à tarde, sem que até ontem Apoena Meireles tivesse condições de chegar ao local devido ao clima de tensão criado entre os índios.

A informação sobre o achado do corpo foi dada pelo coordenador do Cimi em Manaus, Padre Vitor Cameyana, que não soube, contudo, esclarecer as circunstâncias do assassinato da religiosa.